

Título: A última visita

Autor: Antonio-Pedro figueiredo

Leonardo Antenor dirigiu-se com um ramo de flores para visitar a esposa internada na Clinica de Santa Clara nos arrabaldes norte da cidade onde foram felizes por mais de trinta anos dos quais vinte e três como casados. Na cidade aí trabalharam ele, de canalisador, ela de enfermeira, tiveram filhas e viram partir pais, outros familiares e amigos. Tudo os unia e nada pôde servir para quebrar essa força que os mantinha presos àquela felicidade a que chamavam “cumprir a nossa missão”.

A uma haste com uma rosa vermelha, pediu para juntar flores a um tempo maturadas e carregadas de cor, de tal forma que o ramo de flores viçosas era volumoso e vistoso, tal como antecipava vir a encher de contentamento e espanto a sua dedicada esposa.

Vestiu um fato com pouco uso uma camisa de um azul-celeste, uns sapatos lustrosos e apressou-se rumo ao quarto 218 do segundo andar da Clinica. Aprovou-se numa derradeira mirada aos espelhos do elevador. Aprovado. Saiu no patamar do primeiro piso e lançou-se escada acima em busca de orientações para o quarto 218.

Quase ao chegar triunfante à entrada do quarto foi de sopetão interrompido por um casal de especialistas hospitalares, que o intimaram a entregar-lhes o ramo de flores em cumprimento da estrita regra da absoluta proibição da introdução de flores frescas nos quartos de doentes. Apesar de rogos e demonstrações claras de desagrado Leonardo propôs e obteve autorização de um superior, a benesse de se apresentar à porta escancarada do quarto da doente apenas e só com o propósito de lhe mostrar o ramo das flores. Feita a apresentação recolhido o ramo pelos seguranças dos serviços, entrou, sedutoramente deu um largo abraço à sua doente e manteve uma longa conversa o que a revigorou. Entretanto, apoiado na janela do quarto tirou as suas medidas ao peitoril exterior, a congestrar vinganças. Nesse dia ainda, apresentou-se na hora de encerramento da loja de materiais de construção, seu fornecedor.

Alugou uma escada, acima dos cinco metros e seguiu para o exterior da Clínica de Santa Clara. Distendeu a escada, firmou os dois pés da escada em chão plano e soergue-a na direção da janela do quarto 218, fez subir uma tábua e um gancho, apertou perpendicularmente e de forma firme a tábua ao parapeito exterior da janela do quarto da esposa desceu e voltou a subir levando um vaso com uma planta viçosa. Comprada contra uma recomendação de que aguentasse ao menos um inverno. Subiu, apafusou a lateral do vaso à extremidade suspensa da tábua, verificou da boa consistência da aplicação e deslizou escada abaixo satisfeito nos seus sessenta e seis anos de idade. Pouco antes dos quatro últimos degraus um dos sapatos lustrosos resvalou e a perna contrária não susteve o corpo que se estatelou no pátio traseiro da Clínica, onde com urgências o levaram para ser operado a partir das várias fraturas em pernas e braços.

Dois dias depois colocaram-no no quarto 219, onde Leonardo podia a um tempo ir espreitando também ele a sua flor e quando um ou outro grupo de jovens clínicos se permitiam o levavam a visitar a sua amada.